

DR.<sup>a</sup> CARLA  
MENDES CAMPOS  
PRESIDENTE DA APFH



“

## DE COLEGA PARA COLEGA

SEGUIU CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS POR QUERER PERCEBER A ATUAÇÃO DE UMA SUBSTÂNCIA E, AO TOMAR CONSCIÊNCIA DO POTENCIAL DA INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR, NÃO HESITOU. INICIOU ASSIM A CARREIRA NA FARMÁCIA HOSPITALAR NO HOSPITAL PEDRO HISPANO – ULSM HÁ 18 ANOS, CARGO QUE AGORA ACUMULA COM A PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FARMACÊUTICOS HOSPITALARES (APFH). “ESTE DESAFIO PERMITE-ME ESTAR MAIS PRÓXIMO DOS MEUS COLEGAS, DA MINHA PROFISSÃO, CONHECER MELHOR QUAIS AS SUAS NECESSIDADES, BEM COMO ENFRENTAR E ULTRAPASSAR ALGUMAS DIFICULDADES DE FORMA A CUMPRIR A NOSSA MISSÃO E TORNAR OS NOSSOS OBJETIVOS EM REALIDADE”, AFIRMA A DR.<sup>a</sup> CARLA MENDES CAMPOS.

**Farmacêutico News (FN) | O que a motivou seguir Ciências Farmacêuticas?**

**Dr.ª Carla Mendes Campos (CMC) |** Sempre gostei muito de Química e Biologia e sempre me intrigou como é que uma substância em tão pouca quantidade, na forma de comprimido ou injetável, podia ter o poder de curar alguém. Queria perceber como atuava, como era produzido, como tinha sido descoberto. Deste modo, só podia ter escolhido Ciências Farmacêuticas.

**FN | E especificamente Farmácia Hospitalar (FH)?**

**CMC |** A paixão nasceu no estágio de pré-licenciatura, porque tomei consciência do potencial da intervenção que o farmacêutico poderia ter e sem escolher indústria farmacêutica era um dos locais onde me encontrava mais próximo da inovação.

**FN | Onde e quando começou a carreira? Que função ocupa atualmente e onde?**

**CMC |** Não se pode dizer que o meu caso seja o mais habitual, tendo em conta a atual conjuntura em termos de emprego para os farmacêuticos, mas tive o privilégio de terminar o meu estágio em Farmácia Hospitalar no Hospital Pedro Hispano – ULSM – e ter sido convidada para lá iniciar funções. E assim foi, há 18 anos atrás!

**FN | Quando iniciou funções em FH, as expectativas foram superadas pela positiva ou ficaram aquém do esperado?**

**CMC |** O início foi fascinante, tudo é novo e a curiosidade

## ASSOCIAÇÕES COMO A APFH DESEMPENHAM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO, NA AQUISIÇÃO DE NOVAS COMPETÊNCIAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS NAS DIFERENTES ÁREAS DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA

e a vontade de querer aprender e saber mais é que nos conduz e o início foi feito a uma “velocidade vertiginosa”. Com o passar dos anos, com o ganhar de experiência, de mais responsabilidade, começamos a nos aperceber de outros aspetos, que, olhando para trás, sempre lá estiveram, mas que, na altura, não me importavam, nem sequer me apercebia que existiam. Com isto, não quero dizer que deixei de gostar do que fazia, digamos que apenas a fase do deslumbramento tinha passado, chegava a altura de ter os pés assentes na Terra e perceber que ser farmacêutica hospitalar e desempenhar esta função não era tarefa fácil. O querer fazer mais e melhor, o querer fazer diferente e deparar-me com vários e diferentes obstáculos, obrigou-me a refletir se gostava mesmo do que fazia, se acreditava mesmo que os farmacêuticos hospitalares podiam fazer a diferença, para melhor, ou não. Digamos que, no fim, os

“benefícios foram superiores aos riscos” e, se por um lado, houve e há alturas em que as expectativas foram ou são superadas, outras houve e há em que ficaram e ficam aquém do esperado. Creio que é assim com todos!

**FN | Em que momento surge a ligação à APFH?**

**CMC |** A APFH surge de um desafio que o meu marido me lançou, após ter recebido um convite para ingressar numa lista para as eleições da Associação. Na altura julguei que fosse brincadeira, mas com o tempo a “brincadeira” tornou-se mais séria, aceitei o convite e, em janeiro de 2015, integrei a equipa da APFH, enquanto elemento suplente da direção para cumprir um mandato de quatro anos.

**FN | No seu entender, qual a importância de associações como a APFH para os profissionais da área?**

**CMC |** Associações como a APFH desempenham um papel fundamental na formação, na aquisição de novas competências técnico-científicas nas diferentes áreas da intervenção farmacêutica, trabalhando em parceria, obviamente, com a Ordem dos Farmacêuticos (OF) e respetivo Conselho do Colégio de Especialidade da Farmácia Hospitalar.

**FN | Agora preside esta organização que tem perto de 800 sócios. O que encontrou quando assumiu a função?**

**CMC |** Anteriormente já era elemento da direção, assim o que encontrei foi o que já conhecia e para o qual todos trabalhamos: uma Associação transparente,

ativa e dinâmica e cada vez mais próxima dos farmacêuticos, tendo sempre em atenção as suas necessidades. Os direitos e os interesses dos farmacêuticos hospitalares continuam a ser uma das nossas principais preocupações, junto com a sua formação, claro, não substituindo nunca a função dos sindicatos, mas trabalhando sempre em conjunto com eles.

**FN | O que representa para si este desafio?**

**CMC |** Este desafio permite-me estar mais próximo dos meus colegas, da minha profissão, conhecer melhor quais as suas necessidades, bem como enfrentar e ultrapassar algumas dificuldades de forma a cumprir a nossa missão e tornar os nossos objetivos em realidade. Vai-me fazer conhecer melhor e crescer tanto a nível pessoal como profissional. Sei que tenho uma grande responsabilidade, mas também sei que somos uma excelente equipa e que trabalhamos de forma séria e empenhada. Também sabemos o que queremos e que caminho temos de seguir.

**FN | Que expectativas tem para o seu mandato?**

**CMC |** Continuar a trabalhar em equipa e, se não conseguir fazer mais, pelo menos fazer igual ao que a direção anterior fez. A Dr.ª Catarina da Luz Oliveira fez um excelente trabalho enquanto presidente da direção e espero pelo menos fazer o que ela conseguiu fazer.

**FN | Estão reservados projetos específicos diferentes, para além**

## de dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido?

**CMC** | Obviamente que será dada continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, mas queremos sempre superar o que foi feito e há sempre novos desafios que temos que vencer. Estamos sempre à procura da inovação, acompanhamos o presente sempre a preparar os farmacêuticos para o futuro.

## FN | Será feita alguma atividade no sentido de aumentar o número de sócios?

**CMC** | Acho que o reconhecimento do nosso trabalho constante e o dinamismo da nossa Associação é o necessário para aumentar o número de sócios. É para eles e por eles que aqui estamos.

## FN | Qual o papel da APFH na formação dos farmacêuticos hospitalares?

**CMC** | A APFH tem como missão promover o desenvolvimento e a atualização das competências técnico-científicas, acompanhando a inovação para formar farmacêuticos hospitalares de excelência na prática clínica, na investigação e no ensino. Nós acreditamos que cumprimos a nossa missão de forma exemplar e que contribuimos em muito para que os farmacêuticos hospitalares desenvolvam as suas competências e que desempenhem as suas funções ao mais alto nível quer ao nível hospitalar, quer a nível dos cuidados de saúde primários, para assegurar os melhores cuidados de saúde aos nossos doentes,

promovendo a saúde, prevenindo a doença, tendo sempre a preocupação da sustentabilidade e o controlo da despesa em saúde.

## FN | Em que outras áreas atua a APFH para além da formação em prol dos profissionais que representa?

**CMC** | Os direitos e os interesses dos farmacêuticos hospitalares continuam a ser uma das nossas principais preocupações, junto com a sua formação, claro, não substituindo nunca a função dos sindicatos, mas trabalhando sempre em conjunto com eles. Promoção profissional e social da nossa classe.

## FN | A APFH apoiou a bastonária da OF em relação à escassez de recursos humanos. De que forma é que a APFH encara essa escassez?

**CMC** | A APFH reconhece que existem falhas gritantes de recursos humanos nos serviços farmacêuticos. Há farmacêuticos hospitalares com sobrecarga de trabalho e os quadros de pessoal não são renovados, por isso é urgente alterar esta situação principalmente pela segurança dos doentes e pela dignificação da profissão, o risco associado à atividade é superior ao expectável pelas condições em que trabalhamos. Quero reforçar que esta realidade aplica-se a nível nacional e os farmacêuticos hospitalares estão diariamente expostos a elevados níveis de pressão e stress. Nos hospitais é o profissional de saúde cuja amplitude das atividades que desenvolve, que assegura a qualidade, a

## INTEGRAÇÃO E RECONHECIMENTO DO NOSSO REAL VALOR NÃO SÓ NO HOSPITAL MAS TAMBÉM NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

eficácia, a segurança e o custo-efetividade dos medicamentos e dispositivos médicos prescritos aos doentes, contribuindo inequivocamente para o sucesso da terapêutica, pelas atividades altamente diferenciadoras que desenvolve onde destaco a otimização e monitorização da terapêutica assim como a preparação de fármacos de elevada complexidade.

**FN | No setor da saúde é notório e conhecido o descontentamento por diversos assuntos de algumas classes. Também os farmacêuticos hospitalares estiveram para fazer greve a propósito da carreira farmacêutica, contudo não fizeram. Se por um lado houve uma conquista, por outro continua por aprovar o diploma que institui a residência ou formação especializada dos farmacêuticos. Parece uma luta, afinal, sem fim...**

**CMC** | Exato, não chegámos a fazer greve. Quando comecei a exercer funções no Hospital Pedro Hispano já as minhas colegas lutavam por uma carreira farmacêutica e pela agora chamada residência e

cedo percebi que essa seria a minha luta também. E assim é, há 18 anos e, não me levem a mal, quando digo que este objetivo foi alcançado graças ao meu contributo e ao contributo de todos os farmacêuticos hospitalares que acreditam no que fazem, que acreditam que são profissionais competentes, responsáveis e essenciais para as instituições onde trabalham, para os doentes para quem trabalham, para o Serviço Nacional de Saúde, para os sistemas de Saúde, para a população em geral. O quadro ainda não está completo e os dias de hoje refletem e são o resultado da inexistência de uma carreira farmacêutica e da residência farmacêutica. Durante mais de duas décadas, não nos foi possível assegurar um percurso de progressão profissional e garantir uma integração estruturada e sustentada aos colegas que mais recentemente integraram a atividade profissional. É a paixão pela profissão e pela saúde dos doentes que nos faz continuar acedendo a muitas formações, suportadas de forma individual para garantirmos as nossas próprias e elevadas competências técnico-científicas, com elevado grau de diferenciação, só assim cada farmacêutico hospitalar pode acompanhar a inovação constante associada aos cuidados de saúde.

## FN | Que outras reivindicações têm os farmacêuticos hospitalares?

**CMC** | Integração e reconhecimento do nosso real valor não só no hospital mas também nos cuidados de saúde primários.